



Trabalho 2608

A HABILIDADE EMPÁTICA NÃO É UM ATRIBUTO PESSOAL DO ENFERMEIRO: COMPREENDENDO IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO

Celia Caldeira Fonseca Kestenbergl

Alexandre Vicente da Silva^{II}

Natalia André Barbosa Silva^{III}

Daniel Taus^{IV}

Barbara Marins Santos Rosa^V

Introdução: Empatia refere-se à experiência subjetiva de compreensão e reconhecimento do estado emocional do outro. Como uma habilidade social, a empatia é um construto multidimensional que envolve componentes afetivos, cognitivos e comportamentais. Para a enfermagem é uma habilidade essencial porque promove a construção e manutenção de vínculos tão importantes para a relação terapêutica. A competência no cuidado de enfermagem está relacionada à capacidade de desenvolver ações que envolvam conhecimentos técnico-científicos próprios da profissão bem como conhecimentos sobre relações interpessoais. Assim sendo compreende-se que é muito importante a promoção da habilidade empática em graduandos de enfermagem. É possível também aprender as habilidades sociais através do ensino formal¹. Adotada para este estudo a conceituação de empatia multidimensional² que engloba componentes cognitivos, afetivos e comportamentais que podem ser compreendidos a partir de quatro fatores: Tomada de Perspectiva (TP), consiste na capacidade de entender a perspectiva e sentimentos do outro, principalmente em situações nas quais ocorre conflito de interesses. Flexibilidade Interpessoal (FI), elevada capacidade em aceitar perspectivas, crenças e valores muito diferentes, além de tolerância à frustração provocada pela atitude do interlocutor. Altruísmo (AL), capacidade de sacrificar temporariamente as próprias necessidades, em benefício de outra pessoa, em prol do seu bem-estar. Sensibilidade Afetiva (SA) é a tendência a experimentar sentimentos de compaixão e de interesse pelo estado emocional do outro. Os dois primeiros correspondem à dimensão cognitiva e os dois últimos à dimensão afetiva da empatia. O processo empático envolve duas etapas distintas: a primeira-compreensão empática consiste na capacidade de prestar atenção, escutar sensivelmente para compreender o que o outro está pensando e sentindo; a segunda etapa, expressão empática consiste na capacidade de verbalizar para o outro esta compreensão de tal maneira que ele se sinta verdadeiramente compreendido. **Objetivos:** Compreender o grau de empatia nos graduandos de enfermagem de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro a fim de organizar adequadamente um Programa de Promoção da Empatia⁴. **Metodologia:** Estudo descritivo quantitativo, 22 alunos do último ano de graduação. Instrumentos: Inventário de Empatia (IE) de Falcone que avalia o grau da habilidade a partir quatro fatores: TP, FI, AL e SA. As respostas às perguntas são do tipo Likert, com cinco opções, variando desde nunca até sempre

^I Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Psicologia Social pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da faculdade de Enfermagem da UERJ na área de Saúde Mental. Coordenadora do "Programa de Extensão: Oficinas e Práticas Criativas em Saúde" e do Projeto de Extensão Vivendo Vivências: laboratório de Habilidades Sociais e Intepessoais /UERJ. Contato: celiaprofuerj@gmail.com

^{II} Enfermeiro e Psicólogo. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Projeto de Extensão Vivendo Vivências: laboratório de Habilidades Sociais e Intepessoais. Contato: alexvicentesilva@uol.com.br

^{III} Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UERJ do Projeto de Extensão Vivendo Vivências. Contato: natalia_u3@hotmail.com

^{IV} Acadêmico de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista do Projeto de Extensão Vivendo Vivências: laboratório de Habilidades Sociais e Intepessoais. Contato: danieltaus@hotmail.com

^V Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista do Projeto de Extensão Vivendo Vivências: laboratório de Habilidades Sociais e Intepessoais. Contato: babiimarins@hotmail.com



Trabalho 2608

tendo 23 de forma direta e 17 de forma reversa. Instrumento de Avaliação do Comportamento Empático Verbal (IACEV) de Kestenberg, que utiliza o desempenho de papéis em situações de interação enfermeiro-paciente para a obtenção de respostas que posteriormente são analisadas. A análise é feita a partir de uma Escala Likert na qual as respostas estão hierarquizadas de 1 a 5- resposta totalmente inadequada a totalmente empática. Gravações do desempenho dos estudantes a partir de duas situações: envolvendo ajuda com conflito de interesses e ajuda sem conflito. Achados foram comparados com os do IE.

Resultados/Conclusão: Tomada Perspectiva, 10 alunos (47,6%) acima da média e 10 (47,6%) abaixo da média e 1 aluno na média; FI, 12 (57,1%) encontram-se acima da média, 6 (28,6%) abaixo da média, 3 (14,3%) estão na média; Altruísmo, 17 alunos (80,9%) estão acima da média, 4 (21,05%) na média e 1 (4,7%) abaixo da média; Sensibilidade Afetiva, 15 alunos ficaram acima da média (71,4%), e 6 (28,6%) abaixo da média. Em relação a Tomada de Perspectiva, os dados mostram que metade do grupo apresenta alguma dificuldade para compreender o outro a partir do seu ponto de vista, o que sugere que este aluno pode ter dificuldade para compreender os pensamentos e sentimentos do paciente. No entanto, a maioria dos alunos está acima da média nos dois fatores da dimensão afetiva e em um da dimensão cognitiva o que é seguramente bom para a profissão. A flexibilidade interpessoal é importante para gerenciar conflitos e a Sensibilidade Afetiva ajuda na compreensão do estado interno do paciente e a construção de vínculos o que é adequado em se tratando da formação de enfermeiros. Quanto aos resultados do IACEV, na situação que envolve conflito de interesses, a maioria 14 (73,7%) teve o comportamento verbal considerado não empático com a nota 2- avalia que o estudante não demonstra compreensão acerca dos sentimentos e perspectiva do paciente. Quatro (21%) tiraram nota 1 o que pelos critérios do instrumento, além de não demonstrar compreensão acerca dos sentimentos e perspectiva do paciente, se expressa de forma hostil, agressiva ou impaciente. 1 (5,3%) nota 3 o estudante emite uma resposta que demonstra evitação do confronto. Quanto a segunda situação que corresponde a ajuda sem conflito de interesses, a maioria 10 (52,6%) tirou nota 3 que demonstra evitação de confronto através de resposta neutra. 6 estudantes (31,6%) tiraram nota 2, enquanto 3 (15,8%) ficaram com a nota 4 que indica que os estudantes demonstram compreensão acerca dos sentimentos e perspectiva do paciente, mas focalizam a solução do problema em suas próprias perspectivas. Resultado corrobora estudos anteriores^{4,5} que afirmam que em situações de conflito, é muito difícil manter o comportamento empático porque ativa a raiva e então é adequado a promoção da empatia focando a regulação de emoções. Em situações de conflito quando a pessoa se sente validada em seus sentimentos, costuma acalmar e com isto abre o fluxo da conversação e negociações. Comparando resultado (IACEV) com Inventário de Empatia observa-se que apesar do resultado do IE mostrar que maioria dos alunos pontuou alto em FL, AL e AS, metade tem dificuldade para compreender a situação a partir do referencial do outro (TP) o que pode ser melhor avaliado através do desempenho de papéis. Então este dado mostra a importância de se associar às medidas autoinformes outras mais sensíveis para captar o comportamento manifesto, conforme avaliado em estudos anteriores^{1,3,4}. Os dados reforçam a importância de se entender a empatia como um processo complexo que envolve afeto e cognição que se traduzem em comportamento manifesto.

Contribuição: Considerando que a empatia é a habilidade socialmente aprendida, que promove a construção e manutenção de vínculos e redução de conflitos, é seguramente desejável e necessária aos profissionais de enfermagem porque é uma das profissões que mais lida com o sofrimento humano - ainda que não haja cura, sempre haverá cuidado. O cuidado é um ato humano e se impõe como um valor, então o comportamento empático é um dever ético e moral dos profissionais de enfermagem.

Descritores: empatia; educação; enfermagem.



Trabalho 2608

Área: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

Referências

- 1- Caballo VE. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos; 2006.
- 2- Falcone EMO, Ferreira MC, Luiz RCM, Fernandes CS, Faria CA, D'Augustin JF. et al. Inventário de Empatia (I.E): desenvolvimento e avaliação de uma medida brasileira. Rev avaliação psicológica online. 2008; 7(3): 321-34.
- 3- Del Prette A, Del Prette ZAP. Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011.
- 4- Kestenberg CCF. Avaliação de um programa de desenvolvimento da empatia para graduandos de enfermagem. [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2010.
- 5- Nichols MP. The lost art of listening. New York(EUA): Guilford Press; 2005.